

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: ESTRATÉGIAS DESENVOLVIDAS COM E PARA CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Estudantes: Giovana Cunha Sales Veríssimo, Yasmim Ayumi Kitayama Orientadoras: Amanda Rodrigues da Costa, Ariane de Souza Siqueira

Escola: Escola de Educação Básica da Universidade Federal de Uberlândia

Resumo

A Educação Ambiental é uma forma de prática educacional sintonizada com a vida da sociedade e fornece uma série de estratégias para a promoção do protagonismo estudantil. Nessa direção, iniciamos um projeto na escola básica da UFU com o objetivo de promover a formação cidadã de estudantes da educação básica tendo o protagonismo estudantil como referência para proposição e desenvolvimento de estratégias de ensino-aprendizagem junto a crianças do 1º ano do ensino fundamental. Inicialmente, realizamos uma sondagem na turma. Para isso, entregamos uma folha A3 que continha a imagem de duas lixeiras e imagens de objetos a serem descartados. Depois, utilizamos duas lixeiras de plástico e diferentes resíduos. Outra atividade que realizamos foi a construção de uma caixa sensorial a partir da reutilização de materiais recicláveis. Além de proporcionar às crianças um objeto de investigação sensorial, a construção da caixa possibilitou a inclusão de todas as crianças, pois na turma onde desenvolvemos nosso projeto estudava uma criança que apresenta baixa visão. Os resultados que obtivemos até o momento refletem apenas parte do processo de desenvolvimento do protagonismo estudantil. Contudo, as atividades já desenvolvidas nos leva a concluir que estamos no caminho certo para a tão sonhada formação cidadã. Pois percebemos que quando o sujeito se sente parte do processo, participando da construção de soluções coletivas, o aprimoramento e melhora é iniciado em cada indivíduo. Essa observação não se refere apenas às crianças do 1º ano, mas, especialmente, àquelas do 5º ano que atuam nesse projeto como pesquisadoras.

Palavras-chave: Educação Ambiental, Cidadania, Protagonismo Estudantil.

Introdução

A Educação Ambiental é necessariamente uma forma de prática educacional sintonizada com a vida da sociedade. Ela só pode ser efetiva se todos os membros da sociedade participarem, de acordo com as suas habilidades, das complexas e múltiplas tarefas de melhorias das relações das pessoas com seu meio ambiente. Isto só pode ser alcançado se as pessoas se conscientizarem do seu envolvimento e das suas responsabilidades (DIAS, 2014 apud SIQUEIRA, 2019).

Em nossa escola, participamos desde 2018, de um grupo de estudos chamado “Educação Ambiental e formação cidadã”. Durante nossos encontros, discutimos sobre a importância de uma concepção crítica do que seja Educação Ambiental e da importância de revermos nosso padrão de consumo e questionar o modelo econômico no qual vivemos.

Atualmente, fazemos parte de um coletivo maior, onde estão reunidos estudantes de diferentes anos e modalidades de ensino: o GEPIT, Grupo de Estudos e Pesquisa em Inovações Tecnológicas.

Nossa pesquisa se iniciou devido a um convite apresentado pela professora regente de uma turma do 1º ano do ensino fundamental de nossa escola. A professora compartilhou conosco a necessidade latente de se trabalhar com a temática ambiental nas séries iniciais do ensino fundamental em uma perspectiva que ia de encontro aos nossos objetivos, ou seja, na busca coletiva por transformações sociais. Ao contrário de pensar em uma intervenção apenas solucionadora de determinado problema ambiental, nosso desejo, que se somou ao da professora regente, foi desenvolver junto às crianças uma reflexão quanto ao importante papel que desempenham no meio em que vivem. Segundo Lisboa e Kindel (2012)

“Não é suficiente estabelecermos excelentes pesquisas e completos relatórios de impacto ambiental se grande parte da população não os compreende e não consegue interpretá-los. A educação ambiental se faz necessária para que as pessoas sejam esclarecidas e possam, de maneira consciente e cidadã, opinar sobre projetos que certamente influenciarão suas vidas e suas comunidades por muito tempo.” (LISBOA; KINDEL, 2012, p. 15).

Nessa direção, iniciamos um trabalho com os estudantes do 1º ano do ensino fundamental, desenvolvendo temáticas ambientais na perspectiva de promover o protagonismo estudantil de todas as crianças envolvidas, contribuindo para a formação de cidadãos críticos e participativos. Dantas (2007) afirma que falar de protagonismo estudantil significa dar voz às próprias pessoas que estão estudando, é dar oportunidades para estudantes evoluírem sua própria liberdade criativa. Por isso, o mais importante é estimular a autonomia dos estudantes para que possam se posicionar frente aos processos e vivenciarem possibilidades de escolha e de responsabilidades. Os participantes dessas ações acabam desenvolvendo um papel importante de liderança, mobilizando outros membros da comunidade escolar (SIQUEIRA, 2019).

As atividades propostas objetivaram estimular a curiosidade e instigar o protagonismo dos estudantes. Pensando em um mundo, onde a informação está de tão fácil acesso, ressaltamos que não estamos em busca de respostas certas dadas pelos estudantes, mas sim, dos questionamentos que os levarão à inquietação para que, dessa forma, possam refletir e se posicionar criticamente ante as diferentes situações que a vida em sociedade nos impõe.

O desenvolvimento da autonomia é outro elemento fundamental para o protagonismo estudantil. Segundo Singer (2017) a conquista dessa autonomia depende do estudante ter liberdade de escolha.

“Ao se conhecer, o desejo que o indivíduo tem de aprender e se desenvolver, favorece um ambiente no qual ele pode fazer escolhas. Seguindo seus interesses, buscando atingir objetivos específicos, em seu ritmo, os estudantes desenham suas trajetórias de aprendizagem” (SINGER, 2017).

Objetivos

O objetivo do nosso projeto foi promover a formação cidadã de estudantes da educação básica tendo o protagonismo estudantil como referência para proposição e desenvolvimento de estratégias de ensino-aprendizagem junto a um grupo de crianças do 1º ano do ensino fundamental.

Metodologia

Ambiente e sujeitos envolvidos

A Escola de Educação Básica (Eseba) é uma unidade especial de ensino da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e oferece desde a Educação Infantil ao Ensino Fundamental, nas modalidades regular e EJA. Configura-se como campo prioritário para o desenvolvimento de estágios supervisionados e projetos de ensino ligados à Pro-Reitoria de Graduação (PROGRAD). A Eseba é um espaço de desenvolvimento em conjunto, pois a escola possibilita que tanto graduandos quanto professores aprendam, construindo e ressignificando seus saberes.

As atividades apresentadas nesse projeto foram desenvolvidas junto a uma turma de 1º ano do Ensino Fundamental. A turma era composta por 15 crianças, e uma delas necessitava de atendimento educacional especializado.

Desenvolvimento

Primeiramente realizamos a apresentação da proposta para a professora regente e para a turma do 1º ano. Nosso primeiro contato com a turma foi através de uma observação que realizamos em sala de aula.

A primeira atividade que realizamos em sala de aula foi uma sondagem onde os estudantes tiveram que apresentar seus conceitos em relação à separação do lixo. Para isso, após organização das crianças em grupos de 4 pessoas, entregamos para cada grupo uma folha A3 que continha a imagem de duas lixeiras. Em seguida, entregamos algumas imagens de objetos a serem descartados, e as crianças deveriam separar entre essas duas lixeiras as imagens que lhes foram entregues. Ressaltamos que, por se tratar de uma atividade de sondagem, nada foi explicado anteriormente, ou seja, as crianças não receberam instruções de como proceder quanto à natureza de suas escolhas para efetuar a separação dos resíduos (Figura 1).



Figura 1: Sondagem inicial em relação à separação do lixo (à esquerda). Socialização dos conceitos elaborados pelas crianças (à direita). (foto: próprio autor).

A segunda atividade que desenvolvemos em sala de aula foi uma dinâmica, onde reproduzimos a primeira atividade de sondagem, só que dessa vez, utilizando elementos concretos. Utilizamos duas lixeiras de plástico e levamos diferentes materiais para serem descartados. Os estudantes foram posicionados em círculo, cada um ia à frente e pegava um objeto, então colocava em uma das duas lixeiras e explicava porque escolheu aquela lixeira. Nenhuma lixeira estava identificada e as crianças também podiam trocar os objetos que estavam na lixeira. Após a dinâmica foi perguntado por que é importante se preocupar em descartar o lixo de forma adequada (Figura 2).

Em seguida, iniciamos um diálogo com as crianças sobre o ambiente e como ele está sofrendo com toda a ação do ser humano. Começamos a apresentar elementos sobre a importância de adotarmos práticas sustentáveis, como reciclar e reutilizar os resíduos que produzimos, e como estas atitudes fazem a diferença. Aproveitamos esse momento para começarmos a desenvolver junto às crianças os conceitos de reciclagem e reutilização, destacando a diferença entre esses dois processos.



Figura 2: Dinâmica onde reproduzimos primeira atividade de sondagem utilizando materiais concretos (à esquerda). Discussão sobre a importância de realizar o descarte correto dos resíduos (à direita). (foto: próprio autor).



Figura 3: Construção da Caixa Sensorial a partir da reutilização de materiais recicláveis. (foto: próprio autor)

A partir de nossos diálogos e com o intuito de desenvolver com e para as crianças atividades lúdicas que tem a educação ambiental como referência, propomos como nosso terceira atividade a construção de uma caixa sensorial a partir da reutilização de materiais recicláveis (Figura 3).

Resultados e Discussão

O desenvolvimento de nosso projeto tem nos dado a oportunidade de imergir no universo infantil, de conhecer um pouco de sua dinâmica, e de nos encantarmos com sua pureza e curiosidade.

Em nossa primeira atividade de sondagem, após a separação das imagens que representavam os resíduos sólidos, os estudantes fizeram uma apresentação onde explicavam o

porquê de suas escolhas. A partir desse diálogo, percebemos que muitas crianças associavam a separação dos resíduos entre “o que é comida” e “embalagens”. Outras crianças fizeram suas escolhas baseadas na ideia do que é “reciclável” e do que “não é reciclável”. Percebemos também que algumas crianças já trazem referência de casa que justificam seu comportamento quanto ao descarte de resíduos, pois relataram que em suas casas “o lixo é separado”.



Figura 4: Primeira etapa de construção da caixa sensorial: reutilizamos vários materiais recicláveis, como palitos de picolé, colherzinha de tomar sorvete, algodão, entre outros, para compor uma colagem sobre “o que é meio ambiente?” (foto:próprio autor)

Foi possível verificar que as crianças trazem seus conceitos de separação do lixo de casa e de como funciona esta dinâmica para cada família. Questionamos as crianças quanto ao que elas gostariam de saber com o projeto para que pudessem ensinar em suas casas. Todas se manifestaram, apresentando suas perguntas: “Como o projeto pode ajudar a natureza?”, “Como o projeto vai ajudar o meio ambiente?”, “O que é possível fazer com o lixo além de brinquedos?” Todas essas perguntas foram anotadas para que, futuramente, possam ser novamente apresentadas aos estudantes na intenção de que eles mesmos elaborem respostas aos seus próprios questionamentos.

A construção da caixa sensorial, que foi nossa terceira atividade de sondagem, foi realizada em duas etapas. Na primeira etapa reutilizamos vários materiais recicláveis, como palitos de picolé, colherzinha de tomar sorvete, algodão, entre outros, para compor uma colagem (Figura 4). As crianças, organizadas em grupos de 4 integrantes, criaram em uma folha A3, colagens que procuram representar suas concepções sobre ambiente. Essas colagens foram organizadas posteriormente no interior da caixa sensorial, de forma a permitir que os estudantes pudessem tocá-las sem vê-las. Além de proporcionar às crianças um objeto de investigação sensorial, a construção

da caixa possibilitou a inclusão de todas as crianças, pois na turma onde desenvolvemos nosso projeto estudava uma criança que apresenta baixa visão.

Na segunda etapa de construção da caixa sensorial desenvolvemos uma atividade reutilizando garrafas PET. As crianças foram organizadas em grupos e para cada grupo foi disponibilizada uma garrafa PET e diferentes materiais para adorno, como tintas, lantejola, lã, entre outros (Figura 5). A partir das concepções de ambiente que as crianças apresentaram, reconhecendo os seres vivos que nele habitam, os estudantes foram convidados a criar algum animal a partir da reutilização dos materiais que lhes foram disponibilizados. Após a produção do material, cada grupo fez uma apresentação relatando fatos e curiosidades sobre o animal que haviam fabricado.



Figura 5: Segunda etapa de construção da Caixa Sensorial: desenvolvemos uma atividade reutilizando garrafas PET. (foto: próprio autor)

Conclusões parciais

Os resultados que obtivemos até o momento refletem apenas parte do processo de desenvolvimento do protagonismo estudantil. Contudo, as atividades já desenvolvidas por nós, nos leva a concluir que estamos no caminho certo para a tão sonhada formação cidadã. Pois percebemos que quando o sujeito se sente parte do processo e participa da construção de soluções coletivas, o processo de aprimoramento e melhora é iniciado em cada indivíduo. Essa observação não se refere apenas às crianças do 1º ano, mas, especialmente, àquelas do 5º ano que atuam nesse projeto como pesquisadoras.

Referências

DANTAS Heloysa. A afetividade e a construção do sujeito na psicogenética de Wallon. In: LA TRAILLE, Y.; DANTAS, H.; OLIVEIRA, M.K (Orgs.). **Piaget, Vygotsky, Wallon: Teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus Editorial; 2007, p.85-98.

LISBOA, Cassiano P.; KINDEL, Eunice A. Isaia. (Orgs). **Educação Ambiental: da teoria à prática**. Porto Alegre: Mediação, 2012.144p.

SINGER, Helena. Pelo protagonismo de estudantes, educadores e escolas. In: LOVATO, A.; YIRULA, C. P.; FRANZIM, R. (Orgs.). **Protagonismo: a potência de ação da comunidade escolar**. 1 ed. São Paulo: Ashoka/Alana, 2017, p. 14-21.

SIQUEIRA, Ariane de Souza. Protagonismo Estudantil na Promoção de uma Educação Ambiental para a Cidadania. **Congresso Nacional de Ensino de Ciências e Formação de Professores - CECIFOP, 2**, UFG, Catalão, 2019. Anais (*online*). p. 948-959.